

## Determinação da atividade antioxidante do extrato etanólico e de suas partições das folhas de *Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc

Carla de M. Martins (PG)\*, Gabriella R. G. Aloise (IC), Francisco J. T. de Aquino (PQ), Alberto de Oliveira (PQ), Brunno B. Canelhas (PG), Sérgio A. L. Morais (PQ), Roberto Chang (PQ).  
 carla\_mmartins@yahoo.com.br

Instituto de Química – Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila 2121, Campus S. Mônica.

Palavras Chave: atividade antioxidante, radical livre DPPH, *Kielmeyera coriacea*.

### Introdução

Na literatura há alguns trabalhos que relatam o uso de plantas do gênero *Kielmeyera* pela população do cerrado brasileiro para o tratamento de diversas doenças, como esquistossomose, leishmania, malária, infecção por bactérias e fungos, entre outras. Nas plantas da família *Clusiaceae*, a qual pertence o gênero *Kielmeyera*, encontra-se uma classe de substâncias polifenólicas de interesse fitoquímico denominada xantonas.<sup>1</sup> Em plantas medicinais, o princípio ativo responsável pela atividade antioxidante são os compostos fenólicos. Não há trabalhos na literatura sobre o potencial antioxidante da planta *Kielmeyera coriacea*. O objetivo deste trabalho foi verificar a atividade antioxidante das folhas desta espécie, utilizando o método do radical livre DPPH.<sup>2</sup> As partições foram realizadas a partir do extrato etanólico obtido por extração em Soxhlet, utilizando os solventes (200mL) ciclohexano e diclorometano em triplicata. Foi utilizada uma solução metanólica na concentração de 250ppm, seguida de diluições para 208, 165, 123, 80 e 23ppm para o extrato etanólico e para a partição diclorometano. Para a partição em ciclohexano foi utilizada uma solução de 1000ppm, a qual foi diluída nas mesmas proporções das anteriores. As medidas das absorbâncias foram realizadas utilizando-se 0,3 mL da solução metanólica das amostras e 2,7 mL da solução de DPPH, na concentração de 40 ppm.

### Resultados e Discussão

Os valores obtidos de CE<sub>50</sub> para o extrato etanólico da folha e suas partições estão na Tabela 1.

Tabela 1. Valores obtidos de CE<sub>50</sub>

Amostra	CE <sub>50</sub> (ppm)
Extrato etanólico	10,60
Partição diclorometano	12,72
Partição ciclohexano	132,72

Os resultados obtidos de CE<sub>50</sub> para o extrato etanólico e partição diclorometano foram bastante significativos, embora menores do que os valores obtidos para os padrões BHT (CE<sub>50</sub> = 7,26 ± 0,34) e ácido gálico (CE<sub>50</sub> = 3,63 ± 0,22).

Os gráficos da cinética da atividade antioxidante (Figura 1) mostram que para o extrato etanólico uma concentração de 25ppm presente na cubeta o consumo de DPPH foi de 93,72%. Para a partição diclorometano, o seqüestro de DPPH para a concentração de 25ppm na cubeta foi de 86,61%. Entretanto, para a partição ciclohexano a concentração de 100ppm na cubeta conseguiu seqüestrar apenas 39,61% do DPPH (resultando em CE<sub>50</sub> alto). Todas as porcentagens de consumo do radical DPPH foram obtidas após 1 h de reação.

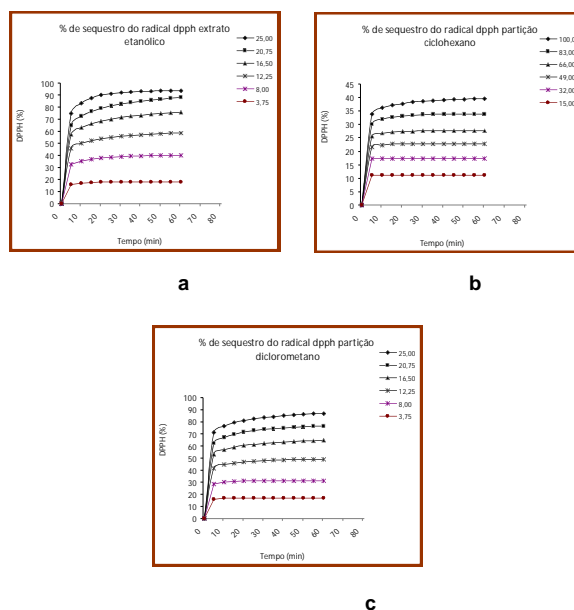


Figura 1. Gráficos do seqüestro do radical DPPH (em %) para: extrato etanólico (a), partição ciclohexano (b) e partição diclorometano (c).

### Conclusões

Os resultados obtidos de atividade antioxidante do extrato etanólico e da partição em diclorometano das folhas de *Kielmeyera coriacea* indicam um alto potencial para combater radicais livres.

### Agradecimentos

IQ-UFU, CAPES e FAPEMIG.

<sup>1</sup> Cortez, D. A. G. et al. *Quim. Nova*, Vol. 26, No. 2, 157-160, 2003.

<sup>2</sup> Chaves, M. H. et al. *Quim. Nova*, Vol. 30, No. 2, 351-355, 2007.